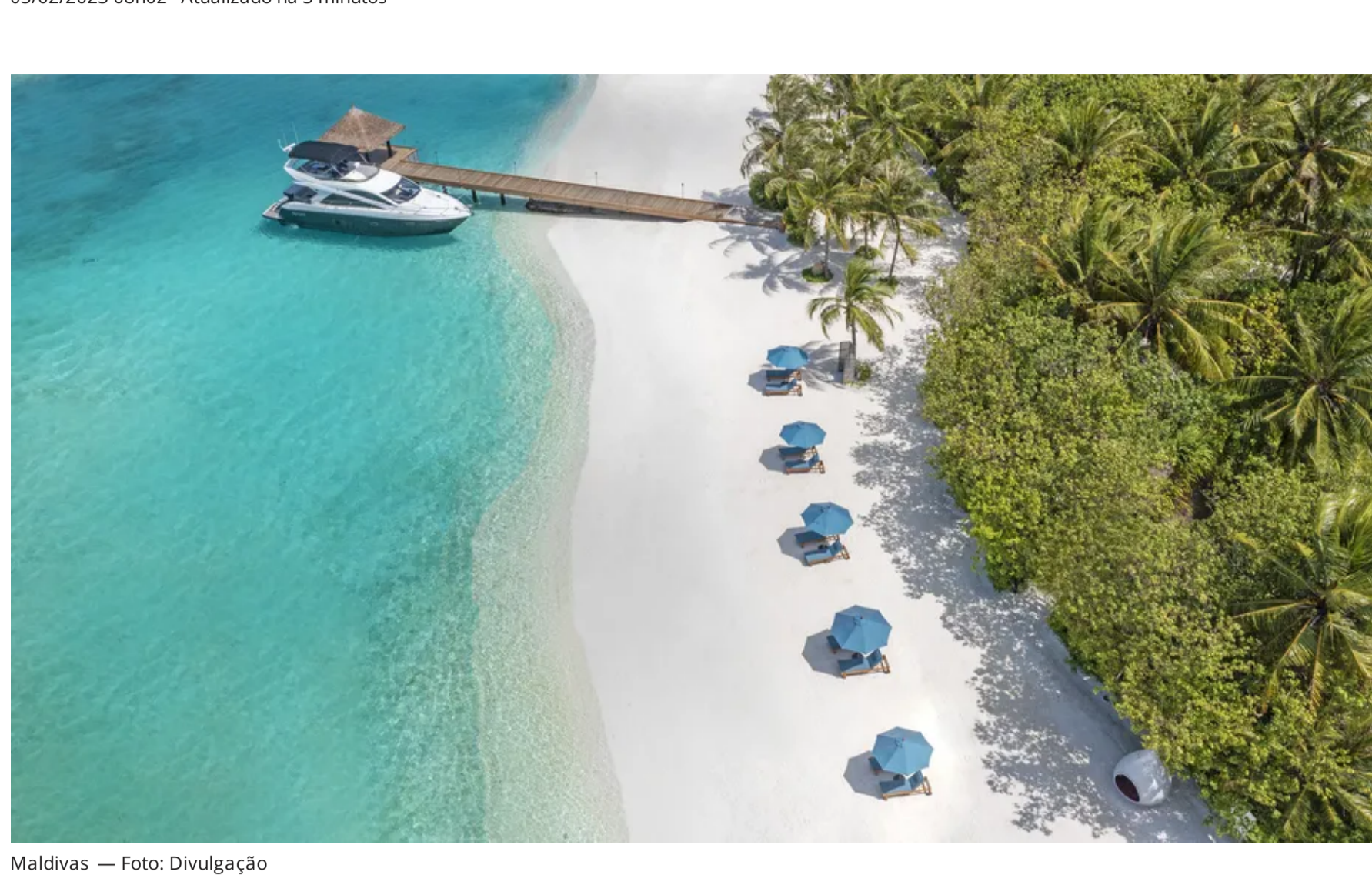


Os atrativos off-núpcias das deslumbrantes Maldivas

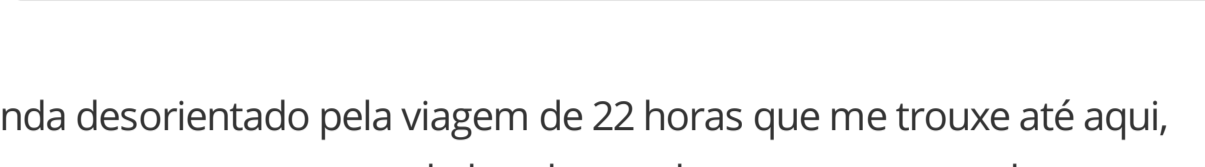
Listamos o que fazer no arquipélago asiático para quem viaja fora da lua de mel — sozinho ou acompanhado

Por **Victor Amirabile**

03/02/2023 08h02 - Atualizado há 3 minutos



Maldivas — Foto: Divulgação



Ainda desorientado pela viagem de 22 horas que me trouxe até aqui, sento-me no restaurante do hotel para almoçar enquanto observo o entorno: casais em clima romântico dividem as mesas — alguns aproveitam as férias com os filhos, outros celebram a lua de mel.

Sinto-me infiltrado em um território ao qual não pertenço. Pesquisas apontam as viagens-solo como a maior tendência turística pós-pandemia (o site **Booking.com** divulgou que, nos últimos dois anos, o número de brasileiros dispostos a cruzar fronteiras desacompanhados subiu de 25% para 39%).

O hotel onde foi gravada a segunda temporada de 'The White Lotus'

Os mágicos hotéis Ka bru em Maraú, na Bahia

Um guia completo de Courchevel nos Alpes franceses

Pergunto-me se essa moda já atingiu meu atual destino, as **Maldivas**, cartão-postal de pares apaixonados. De onde estou, ouço a história de uma mulher que recentemente se hospedara aqui por três meses, desacompanhada, e respiro aliviado. É possível que sim.

Encravado no coração do oceano Índico, o arquipélago asiático é composto de 1.196 ilhas. O local atrai famílias do mundo inteiro, encantadas pelas lagoas de águas cristalinas e pela atmosfera romântica, mas é ainda pouco citado como destino voltado a solteiros. Com a missão de desvendar sozinho as belezas deste paraíso, estive por seis dias no **Naladhu**, resort de alto luxo reaberto recentemente após total reformulação, a convite do endereço.

A hospedagem, com diárias a partir de R\$ 3.790 na baixa temporada (entre maio e outubro) e R\$ 9.540 na alta (de novembro e abril), abraça o desafio de fornecer a experiência mais personalizada possível ao cliente.

Vinte casas se espalham pela ilha homônima ao negócio, cada uma equipada com piscina e sauna particulares e deque com vista para o mar. A sensação de isolamento é tamanha que facilmente se esquece da enorme estrutura por trás do lugar. Ele integra o grupo Anantara, gigante do setor que possui em seu portfólio mais de 50 resorts de luxo pelo mundo.

Com a assistência de um anfitrião individualizado, os visitantes de Naladhu podem preencher seu roteiro com uma série de atividades. Vasculho as opções disponíveis em busca das que mais se encaixam em minha empreitada-solo e não demoro a encontrá-las: esportes aquáticos, passeios pelas ilhas locais e experiências de bem-estar em spas entram na agenda.

Temporada de surfe



O surfe tem atraído turistas — Foto: Divulgação

A meia hora da ilha de Naladhu, em águas mais profundas e menos cristalinas, dou início à minha lista de programas: uma aula de surfe para iniciantes. Pouco associado ao imaginário romântico das Maldivas, o esporte tem se tornado um dos atrativos do arquipélago.

Entre os meses de abril e setembro, quando o fluxo de turistas diminui, o país recebe atletas para a temporada de aventura. Neste ano, **Gabriel Medina** e Adriano de Souza aproveitaram suas férias no Nyiama, resort muito procurado por praticantes da modalidade.

Algumas ondas mais tarde, enquanto descanso meus ombros do exercício intenso que orgulhosamente acabo de praticar, Erin, minha professora, aponta para o horizonte: "Olha lá!". Eu me viro e admiro três golfinhos nadando tranquilamente metros de nós. A imagem me alegria. Trata-se do prêmio de consolação perfeito para surfistas menos talentosos como eu.

Gastronomia Variada



O restaurante The Living Room — Foto: Divulgação

De volta à terra firme, a **gastronomia** de meu resort surpreende. A variedade é levada a outro nível. De sob o comando do chef Tolga Dagli, o restaurante **The Living Room**, do Naladhu, apresenta uma equipe experiente em culinária que vai da árabe à italiana, da francesa à srilankesa, da japonesa à indonésia, além dos sabores locais.

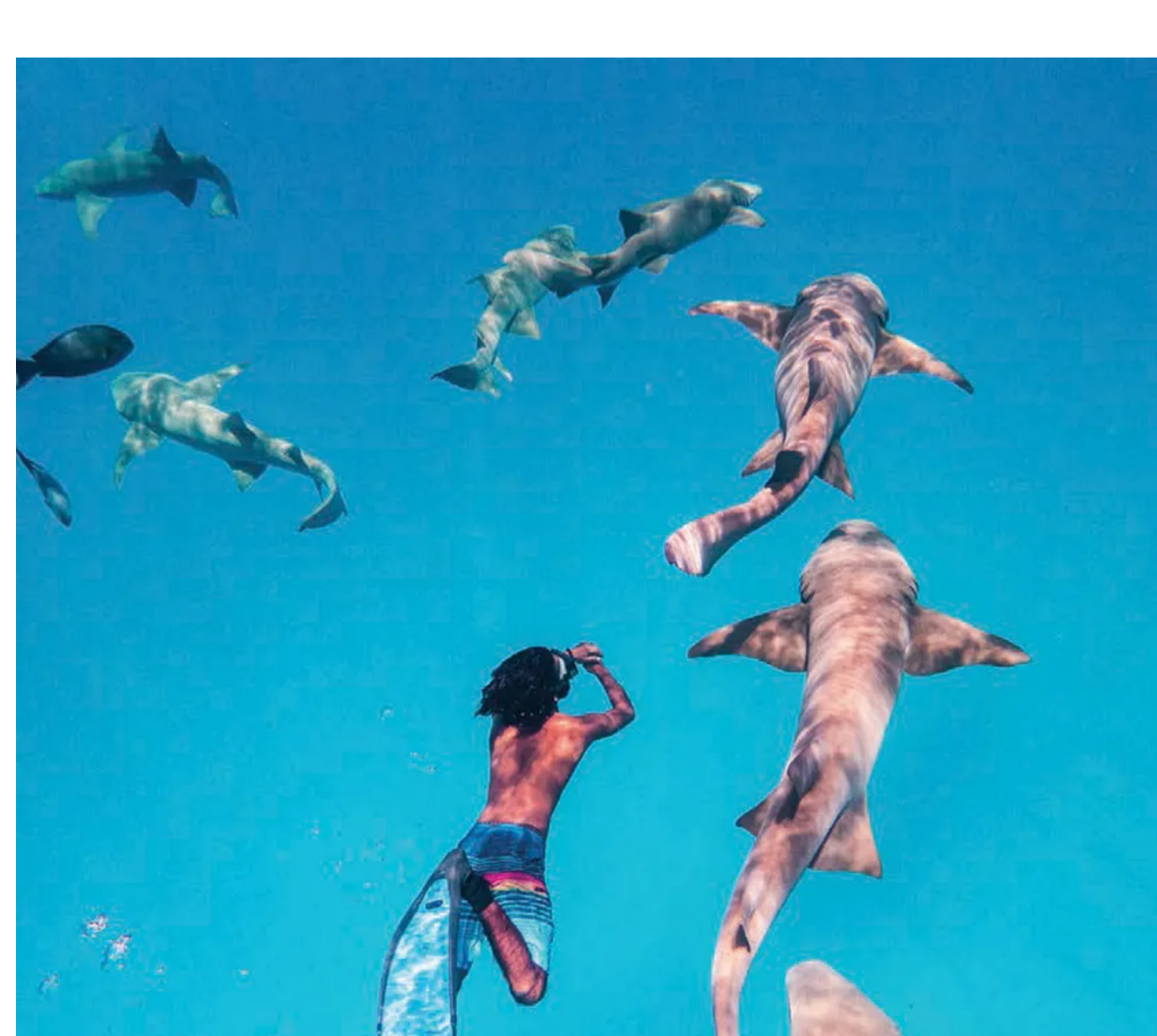
O prato que mescla escalopes com purê de alcachofra e trufas merece destaque. Há também espaço para improvisos: além do vasto cardápio, a cozinha é equipada para preparar qualquer receita (o cliente só precisa solicitar com dois dias de antecedência). Aos que preferem variar o ambiente, uma travessia de 3 minutos leva a Dhigu, ilha vizinha que oferece outros cinco restaurantes com propostas diversas. O Baan Huraa, por exemplo, é especializado nas delícias da **Tailândia**.

Vida Marinha

Os cinematográficos recifes de coral somados à rica fauna da região são pratos-cheios para os turistas. As opções de atividade nesse campo vão de mergulhos com snorkel, que podem ser feitos sem acompanhamento, a aventuras guiadas pelas profundezas do mar.

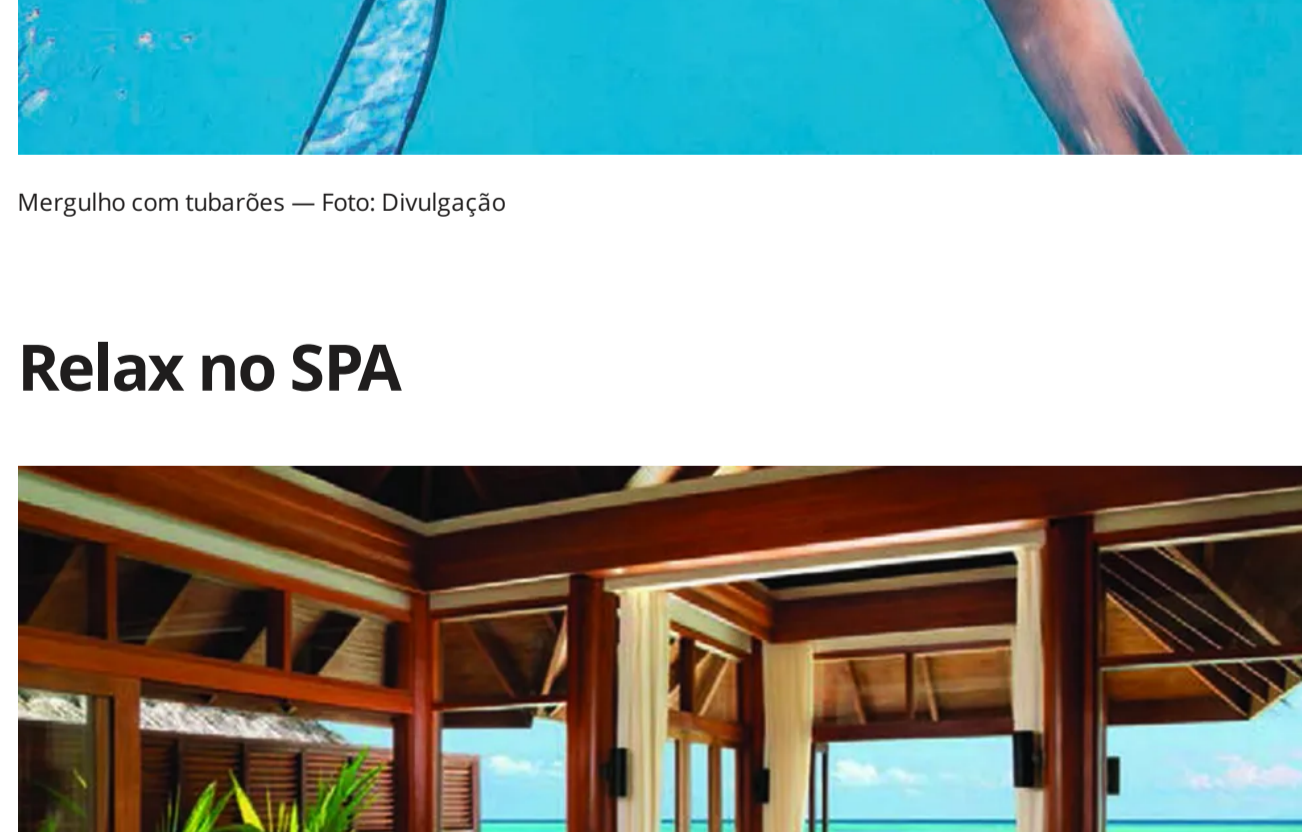
A melhor época para praticar o mergulho é entre janeiro e abril, quando as chuvas diminuem e a água fica mais límpida. Em julho, o aumento da correnteza torna o oceano mais turvo, mas também atrai animais de maior porte.

Inscrevo-me na imersão com tubarões. Quarenta minutos de barco me levam até o destino, onde observo, perguntando o meu instrutor pelas águas abaixo de mim. Apreensivo, pergunto ao meu passeiro se já presenciou algum acidente envolvendo os animais: "Imagina, eles estão alimentados. Mas evite tocá-los". Ninguém saiu ferido!



Mergulho com tubarões — Foto: Divulgação

Relax no SPA



Spa em Dhigu — Foto: Divulgação

Sobre a lagoa de Dhigu, avista-se o spa da ilha, que oferece tratamentos de tradição indígena para o corpo e a mente. Opto por uma massagem de recuperação muscular em um dos seis bangalôs da suntuosa construção.

Cada quarto proporciona uma vista panorâmica do horizonte azul-turquesa. A massoterapeuta recomenda: "Da próxima vez, venha ao pôr do sol. É imperdível!". Durante a experiência, aprecio o fundo do mar através de um vidro abaixo de minha maca e penso na mulher que, sozinha, passou três meses no paraíso dos recém-casados.



Quarto do resort — Foto: Divulgação

A escolha agora me parece justa. As paisagens paradisíacas, a imersão na natureza quase intocada e, principalmente, a rara sensação de estar isolado brindam o viajante das Maldivas com o pacote completo para se desligar do caos — sozinho ou acompanhado.